

OECD *Multilingual Summaries*

Agricultural Policy Monitoring and Evaluation 2014

OECD Countries

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: 10.1787/agr_pol-2014-en

Monitorização e Avaliação da Política Agrícola 2014

Países da OCDE

Sumário em Português

O apoio aos agricultores nos países da OCDE continua a representar mais de um sexto das receitas agrícolas.

Em 2013, o apoio aos agricultores na área da OCDE totalizou 258 mil milhões de dólares americanos ou 194 mil milhões de euros, na avaliação da Estimativa de Apoio aos Produtores (EAP). Isto equivale a 18% das receitas agrícolas brutas nos países da OCDE - uma ligeira descida relativamente aos 19% de 2012. É aproximadamente metade do nível observado desde que a OCDE começou a medir o apoio em meados dos anos oitenta, quando a EAP como percentagem das receitas agrícolas brutas era de 37%.

O apoio com maior potencial de distorção continua a representar cerca de metade do total...

Em consequência dos preços relativamente altos dos produtos de base, o apoio aos preços de mercado desceu em anos recentes mas continuava a representar quase metade da EAP em 2013. A parcela de apoio com maior potencial para distorcer a produção e o comércio, definida como transferências baseadas na produção e no uso de fatores de produção variáveis (sem restrições aos fatores de produção) atingiu 86% em 1986-1988 e desceu para 51% em 2011-2013.

... se bem que se verifique uma tendência geral para abandonar o apoio diretamente ligado à produção

Os países da OCDE estão a afastar-se a velocidades diferentes do apoio prestado aos agricultores através de políticas que fazem subir os preços internos. Estão a ser progressivamente introduzidos outros mecanismos para canalizar o apoio, como pagamentos com base numa superfície fixa, efetivo pecuário fixo e rendimento ou receitas agrícolas, que não afetam diretamente as decisões de produção do momento. Quanto menos esse apoio estiver diretamente ligado a decisões de produção, menor será a distorção da produção e do mercado.

O melhoramento do desempenho ambiental é um desafio importante

Assegurar o uso sustentável dos recursos naturais, nomeadamente a terra, a água e a biodiversidade, continua a ser um desafio importante para o setor agrícola nos países da OCDE. As abordagens políticas dos países relativamente à gestão dos recursos naturais variam muito, mas as políticas agroambientais bem direcionadas continuam a representar apenas uma pequena parcela do cenário geral de políticas.

Continuam a existir grandes variações nos níveis de apoio entre os países da OCDE

As diferenças entre os níveis de apoio nos diversos países continuam a ser grandes. Os níveis de apoio mais baixos são observados na Nova Zelândia, na Austrália e no Chile, onde menos de 3% das receitas agrícolas brutas foram provenientes de transferências de políticas no período de 2011-2013. Por

outro lado, na Noruega, na Suíça, no Japão, na Coreia e na Islândia entre metade e dois terços das receitas agrícolas brutas têm origem em transferências de políticas.

O apoio total à agricultura continua a descer relativamente ao rendimento nacional

A estimativa de apoio total à agricultura como percentagem do PIB desceu de 3% em média em 1986-1988 para menos de 1% em 2011-2013. A tendência para descer é observada em todos os países da OCDE, refletindo em parte a importância cada vez menor do setor agrícola dentro da economia em geral.

Alguns países da OCDE introduziram novos quadros de política agrícola

Nalguns países da OCDE, ficarão operacionais em 2014 novos quadros para as políticas agrícolas. No Canadá, o quadro de Políticas Growing Forward 2 dá mais ênfase aos investimentos a longo prazo destinados a aumentar a produtividade e a sustentabilidade, mas mantém os seus regimes de gestão de abastecimentos. A redistribuição de pagamentos diretos no interior dos estados membros da União Europeia e entre estes estados, mais flexibilidade a nível nacional para implementar as políticas bem como mais esforços políticos no sentido de melhorar o desempenho ambiental da agricultura são elementos chave da nova Política Agrícola Comum 2014-2020. O Japão anunciou alterações à política que incluem a eliminação gradual das quotas de produção no setor do arroz, muito protegido, e a restrição de alguns pagamentos diretos a agricultores "centrais". O México anunciou uma mudança de rumo na sua política com planos para redirecionar o seu substancial programa de apoio de forma a restabelecer uma ligação entre os pagamentos e a compra de fatores de produção pelos agricultores. A Suíça ajustou o seu regime de pagamentos diretos para melhor visar práticas agrícolas específicas e para o desassociar mais da produção de gado, ao mesmo tempo que continua a manter elevados níveis de proteção global. Nos Estados Unidos, a Lei Agrícola de 2014 (Agricultural Act of 2014) elimina o apoio ao rendimento sem alvo específico e aumenta a despesa em regimes relacionados com risco em matéria de receitas e rendimento.

As negociações multilaterais na OMC avançaram

Na 9ª reunião ministerial da OMC que teve lugar em Bali, em dezembro de 2013, foi acordado um pacote que compreende três elementos principais: facilitação do comércio, segurança agrícola e alimentar e questões de desenvolvimento. Este pacote, se bem que abranja um leque de questões muito mais reduzido que o da Agenda de Doha para o Desenvolvimento, deu um novo ímpeto às negociações e poderá ter um impacto importante nas regras multilaterais que regem o comércio agrícola.

O desempenho da política agrícola poderia ser muito melhorado por um trabalho centrado nos objetivos da política atual

Há progressos claros, mas desiguais, na área da OCDE no avanço em direção a um apoio à agricultura que implique menos distorção do mercado e seja mais eficiente na transferência de rendimentos para as famílias rurais. Ao mesmo tempo, existem muito menos progressos no avanço para um maior alinhamento de esforços políticos e prioridades políticas declaradas - incluindo maior produtividade, sustentabilidade e rentabilidade.

Seria útil que novas reformas políticas se centrassem em resolver estas e outras prioridades políticas expressas pelos ministros da agricultura durante a sua reunião na OCDE em 2010.

Será necessário um maior enfoque na inovação para melhorar a produtividade e a sustentabilidade da agricultura a longo prazo e reforçar a capacidade do setor para se adaptar a alterações nos mercados, na disponibilidade de recursos naturais e nas oportunidades económicas. O melhoramento da capacidade do setor agrícola para contribuir para o crescimento económico e para o emprego reforça a necessidade de melhorar o ambiente político mais vasto em que o setor opera de forma a atrair recursos financeiros e humanos e facilitar o desenvolvimento empresarial inovador. Uma abordagem abrangente destinada a melhorar a coerência com políticas macroeconómicas, comerciais, estruturais, sociais e ambientais e a reduzir os entraves ao ajuste estrutural poderá na maioria dos países melhorar significativamente o desempenho da política, tanto a nível doméstico como a nível internacional.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2014), *Agricultural Policy Monitoring and Evaluation 2014: OECD Countries*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/agr_pol-2014-en